

Irrigação faz milagre

Outro setor que experimentou um bom crescimento foi o da irrigação. O Governo atual praticamente quintuplicou a área irrigada do Distrito Federal, incorporando 1 mil 897 hectares, através de recursos da ordem de Cz\$ 5 milhões, operados através do Banco de Brasília (BRB), mediante aval da Comissão de Irrigação da Emater.

O desenvolvimento da infraestrutura é meta prioritária do GDF, — que pretende facilitar o crescimento da produção em níveis bem significativos: o arroz, por exemplo, poderá aumentar sua produção em até 150 por cento; o milho e o feijão em torno de 30 por cento, e a soja, 10 por cento, concorrendo para a estabilização da oferta dos produtos e o equilíbrio dos preços.

“Estes números se tornam mais marcantes quando comparados aos 1 mil 580 hectares irrigados a que o DF chegou em 26 anos, considerando-se que a região possui estações climáticas bem delimitadas e a água não chega a ser abundante”, observa o Secretário de Agricultura e

Produção, Leone Teixeira. Ele acrescenta que esse quadro passou a ser mudado, graças à prioridade concedida ao pequeno produtor, bem explicada quando se examinam os percentuais de ligações autorizadas em 1986: 77 por cento delas estão em mãos de produtores com até cinco hectares, contra seis por cento para os conjuntos de cinco a 10 hectares e os 16 por cento restantes a partir de 10 hectares.

De acordo com Leone Teixeira, essa política e as mudanças decorrentes de sua implantação representam um incremento de 5 mil novos empregos e uma produção hortigranjeira de ordem de 240 mil toneladas, colocando o DF numa nova posição, com a geração de excedentes. Em pleno pico da safra de limão, por exemplo, o DF despachou, semanalmente, para Minas Gerais, três caminhões de limão; de cinco a seis caminhões de batata para Goiânia e Belo Horizonte; de dois a três caminhões de cenoura para Belém, Rio de Janeiro e Belo Horizonte.